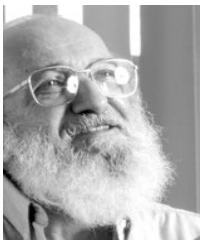


Paulo Freire, o educador brasileiro autor do termo Empoderamento, em seu sentido transformador

Por Leila de Castro Valoura (“Leila Kaas”)

Residente do Programa Comunicarte de Residência Social 2005/2006



“Eu gostaria de ser lembrado como alguém que amou o mundo, as pessoas, os bichos, as árvores, a terra, a água, a vida.”
(Paulo Freire)

O educador brasileiro Paulo Freire está entre os mais influentes pensadores da educação do século XX. Nasceu no Recife (PE), em 19 de setembro de 1921, e faleceu no dia dois de maio de 1997, na cidade de São Paulo. Depois de uma breve carreira como advogado, ensinou português em escolas do ensino médio de 1941 a 1947. Mais tarde, passou a atuar com educação de adultos e capacitação de trabalhadores, tornando-se o primeiro Diretor do Departamento de Extensão Cultural da Universidade do Recife (1961-1964).

Freire rapidamente ganhou reconhecimento internacional por sua experiência em alfabetização no Nordeste brasileiro. Durante a Ditadura Militar de 64, Paulo Freire foi obrigado a se exilar na Bolívia, vivendo, posteriormente, no Chile e em outros países como um “cidadão do mundo”, em diversos lugares. Na Universidade de Harvard, em 1969, o educador foi convidado a atuar como professor-visitante, passando mais tarde também pela universidade de Cambridge.

No início dos anos 70, junto a outros brasileiros exilados em Genebra, Suíça, criou o Instituto de Ação Cultural (IDAC), que assessora diversos movimentos populares, em vários locais do mundo. Neste período também atuou como conselheiro na reforma educacional das ex-colônias portuguesas na África. Retornando ao Brasil, em 1980, Paulo Freire continuou com suas atividades de escritor e debatedor, assumindo cargos em universidades, além de ter atuado como Secretário Municipal de Educação da Prefeitura de São Paulo, na gestão da Prefeita Luiza Erundina, do PT.

Uma das mais conhecidas obras de Paulo Freire é a *Pedagogia do Oprimido* (1970), publicada pela primeira vez em espanhol e inglês, chegando ao Brasil somente quatro anos mais tarde em função da Ditadura Militar e da censura no país. Nesta e nas outras obras que se seguiram, ele defende um sistema de educação que enfatiza o aprendizado como uma ação de cultura e liberdade, sendo um processo interativo entre professor-aluno e aluno-professor, pois ambos aprendem, e não só o aluno.

Chamam atenção alguns conceitos desenvolvidos pelo educador, como: “Educação Bancária”, na qual aprendizes passivos têm conhecimentos pré-estabelecidos depositados

em suas mentes; "Conscientização", um processo pelo qual o aprendiz avança na direção da consciência crítica; "Cultura do Silêncio", na qual indivíduos dominados perdem os meios de responder criticamente ao conhecimento imposto a eles pela cultura dominante; entre outros.

Empoderamento foi outra destas expressões ricamente definidas pelo educador. Embora a palavra *Empowerment* já existisse na Língua Inglesa, significando “dar poder” a alguém para realizar uma tarefa sem precisar da permissão de outras pessoas, o conceito de Empoderamento em Paulo Freire segue uma lógica diferente. Para o educador, a pessoa, grupo ou instituição empoderada é aquela que realiza, por si mesma, as mudanças e ações que a levam a evoluir e se fortalecer.

Buscando a origem da palavra *Empowerment*, verifica-se que o dicionário Oxford traz a seguinte definição: “1. authorize, license. 2. give power to; make able, empowerment a” (1. autorizar, permitir. 2. dar poder a, tornar possível). Por sua vez, o dicionário Merriam-Webster traz as seguintes definições: “1. to give official authority or legal power to. 2. enable. 3. to promote the self-actualization or influence of” (1. dar autoridade oficial a ou poder legal. 2. habilitar, permitir, autorizar. 3. promover a auto-atualização ou influência de). Complementando a pesquisa, o dicionário American Heritage apresenta este exemplo para o uso da palavra, segundo a definição adotada por ele: “*We want to empower ordinary citizens*” (Nós queremos empoderar cidadãos comuns).

Assim, observa-se que “o termo inglês trai o sentido original da expressão: Empoderamento implica conquista, avanço e superação por parte daquele que se empodera (sujeito ativo do processo), e não uma simples doação ou transferência por benevolência, como denota o termo inglês *empowerment*, que transforma o sujeito em objeto passivo” (SCHIAVO e MOREIRA, 2005). Pode-se dizer então que Paulo Freire criou um significado especial para a palavra Empoderamento no contexto da filosofia e da educação, não sendo um movimento que ocorre de fora para dentro, como o *Empowerment*, mas sim internamente, pela conquista.

“Implica, essencialmente, a obtenção de informações adequadas, um processo de reflexão e tomada de consciência quanto a sua condição atual, uma clara formulação das mudanças desejadas e da condição a ser construída. A estas variáveis, deve somar-se uma mudança de atitude que impulsione a pessoa, grupo ou instituição para a ação prática, metódica e sistemática, no sentido dos objetivos e metas traçadas, abandonando-se a antiga postura meramente reativa ou receptiva” (SCHIAVO e MOREIRA, 2005).

Considerando-se que na busca pela Internet são encontradas mais páginas estrangeiras que brasileiras dedicadas ao estudo do legado deixado por Paulo Freire, percebeu-se a necessidade de esclarecer os aspectos aqui abordados. A maioria dos endereços brasileiros não menciona a autoria do termo Empoderamento desenvolvido pelo educador, sendo este geralmente relacionado a uma adaptação da palavra original inglesa *Empowerment*, o que, como se vê, após a pesquisa e análise do tema, é um equívoco.

Ironicamente, a partir dos *sites* de instituições de ensino estrangeiras, é possível ter acesso a informações completas a respeito do autor e de seus estudos. Na pesquisa feita nestes endereços, verifica-se que o termo deriva da idéia de “libertação do oprimido”, idéia desenvolvida por Paulo Freire. Portanto, Empoderamento pode ser visto como a noção

freiriana da conquista da liberdade pelas pessoas que têm estado subordinadas a uma posição de dependência econômica ou física ou de qualquer outra natureza.

Freire escreveu um dia: “Os oprimidos, tendo internalizado a imagem do opressor e adotado suas linhas de atuação, têm medo da liberdade. A liberdade requereria deles rejeitar essa imagem e preencher o seu lugar com autonomia e responsabilidade. Liberdade se adquire pela conquista, não como um presente. Ela deve ser buscada constantemente. Liberdade não é um ideal localizado fora do ser humano; nem é uma idéia que se torna um mito. É sem dúvida a condição indispensável para a busca da humana complementação.”_

Empoderamento, portanto, difere da simples construção de habilidades e competências, saber comumente associado à escola formal. A educação pelo empoderamento difere do conhecimento formal tanto pela sua ênfase nos grupos (mais do que indivíduos), quanto pelo seu foco na transformação cultural (mais do que na adaptação social).



“O grande problema está em como poderão os oprimidos que ‘hospedam’ o opressor em si, participarem da elaboração como seres duplos, inautênticos da pedagogia de sua libertação. Somente na medida em que se descobrem ‘hospedeiros’ do opressor poderão contribuir para o partejamento de sua pedagogia libertadora” (Paulo Freire).

Com este breve artigo, buscou-se interferir na disseminação da desinformação sobre a origem do termo Empoderamento por acreditar-se que quando não se ignora mais um conhecimento, o ser humano se fortalece, sendo este o primeiro passo para o empoderamento. Além disso, busca-se aqui a valorização, no Brasil, do legado de Paulo Freire.

Mais definições dos conceitos desenvolvidos pelo educador podem ser encontradas nos *sites* abaixo, todos estrangeiros - excetuando o do Instituto Paulo Freire - pois, como dito anteriormente, no Brasil a autoria e a compreensão das expressões criadas pelo educador ainda são pouco difundidas. Ressalta-se que na página do próprio Instituto Paulo Freire há um glossário com os termos desenvolvidos pelo educador, mas não se faz menção ao termo empoderamento.

- Universidade de Miami – EUA:
http://www.education.miami.edu/ep/contemporaryed/Paulo_Freire/paulo_freire.html
- Universidade National-Louis – EUA:
<http://www3.nl.edu/academics/cas/ace/resources/Documents/FreireIssues.cfm#Glossary>
- Campus Compact – EUA (coalizão de mais de 950 *colleges* e universidades Norte-americanas): <http://www.compact.org/about/popup.php?id=19>

➤ Instituto Paulo Freire – Brasil: <http://www.paulofreire.org/>

_ O Programa Comunicarte de Residência Social fundamenta-se no conceito de residência médica, quando o formando de medicina tem a oportunidade de aprimorar e consolidar os conhecimentos adquiridos por meio da atividade prática supervisionada. O Programa Comunicarte de Residência Social implica, pois, que uma parte da formação ou capacitação do profissional residente se realize no próprio ambiente em que se desenvolve o projeto social, propiciando um mergulho profundo no contexto sócio-econômico, cultural e ético-político que o envolve, além do manejo cotidiano das tecnologias sociais nele implementadas. Criado pela Comunicarte, o conceito do Programa Comunicarte de Residência Social pode vir a ter um impacto altamente positivo no processo de profissionalização do Terceiro Setor e, conseqüentemente, na eficácia e eficiência dos programas de desenvolvimento humano.

_ Livre tradução da versão em inglês encontrada no endereço <http://www.compact.org/about/popup.php?id=19> - Campus Compact, uma coalizão de mais de 950 *colleges* e universidades Norte-americanas, fundada pelos presidentes das universidades Brown, Georgetown e Stanford, além do presidente da Comissão de Educação dos Estados Unidos.

Fontes bibliográficas

ABATE, Frank. **The Oxford Dictionary and Thesaurus American Edition**. New York, Oxford: Oxford University Press. Inc, 1996.

BERUBE, Margery S. **The American Heritage Dictionary of the English Language**. Boston and New York: Houghton Mifflin Company, 2004. Disponível em <http://www.bartleby.com/61/> Acesso em: 9/4/06.

CAMPUS COMPACT. **Glossário**. EUA. Disponível em <http://www.compact.org/about/popup.php?id=19> Acesso em: 2/4/06.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **A conectividade do Presente com a História em Freire e Foucault**. São Paulo. Disponível em http://www.paulofreire.org/j_mafra.html Acesso em: 2/4/06.

MISH, Frederick C. **Merriam-Webster Online Dictionary**. Springfield, Massachusetts: Merriam-Webster, Incorporated, 2004. Disponível em <http://www.m-w.com/info/copyright.htm> Acesso em: 9/4/06.

SCHIAVO, Marcio R. e MOREIRA, Eliesio N. **Glossário Social**. Rio de Janeiro: Comunicarte, 2005.

UNIVERSIDADE DE MIAMI. **Paulo Freire**. EUA. Disponível em http://www.education.miami.edu/ep/contemporaryed/Paulo_Freire/paulo_freire.html
Acesso em: 2/4/06.

UNIVERSIDADE NATIONAL-LOUIS. **Glossário**. EUA. Disponível em <http://www3.nl.edu/academics/cas/ace/resources/Documents/FreireIssues.cfm#Glossary>
Acesso em: 2/4/06.

WIKIPEDIA, THE FREE ENCYCLOPEDIA. **Paulo Freire**. Disponível em <http://www.wikipedia.org/> Acesso em: 9/4/06.

ZACHARIAS, Vera Lúcia C. F. **Paulo Freire, Biografia Resumida** – O caminho de um educador. Setembro de 2005. Disponível em <http://www.centrorefeducacional.com.br/paulo.html> Acesso em: 2/4/06.